

Medicina Veterinária

Panosteíte em Canino da raça Pastor Alemão – Relato de Caso

Vinícius Frota Ferreira dos Santos - Graduando do 9º Período em Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Andresa Vivian do Nascimento Silva - Graduanda do 8º Período em Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Amanda do Nascimento Oliveira - Médica Veterinária Residente no Setor de Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Camila Ribeiro Pereira - Médica Veterinária Residente no Setor de Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Michele dos Santos - Médica Veterinária Residente no Setor de Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Orientador, Professor Titular do Setor de Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A panosteíte é um distúrbio inflamatório ósseo autolimitante de origem desconhecida que geralmente acomete caninos machos, jovens e de grande porte, sendo o Pastor Alemão a raça mais predisposta. Geralmente, os animais apresentam claudicação associada à dor, podendo esta alternar entre os membros. O objetivo deste trabalho foi descrever o caso de um canino, macho, não castrado, raça Pastor Alemão de 8 meses de idade, com panosteíte em ambos em membros torácicos. O animal foi levado para atendimento no Hospital Veterinário da UFLA com histórico de claudicação súbita do membro torácico direito (MTD) ao caminhar. Ao exame ortopédico, não foi observada nenhuma alteração evidente. Recomendou-se o uso de dipirona, firocoxib, gabapentina, ômega-3 e pantoprazol. Após 40 dias, o animal retornou apresentando melhora com a medicação prescrita anteriormente, entretanto, em alguns momentos ainda claudicava. Submetido ao exame ortopédico, o paciente não apresentava alteração, além de discreta claudicação do mesmo membro. Foi então submetido ao exame radiográfico, no qual se constatou sinais sugestivos de panosteíte em rádio e ulna do MTD. Baseando-se nos achados clínicos e radiográficos, indicou-se continuar com a administração de gabapentina, ômega-3 e pantoprazol por um período de 30 dias, além de acompanhamento radiográfico. Após 2 meses, o animal retornou apresentando completa melhora na claudicação e sinais radiográficos do MTD, entretanto, o paciente apresentava claudicação do membro torácico esquerdo (MTE) e dor à palpação. Ao exame ortopédico, o cão não apresentava alteração, além de claudicação, e ao exame radiográfico, constataram-se sinais sugestivos de panosteíte em rádio e ulna do MTE. Indicou-se continuar com o tratamento medicamentoso inicialmente instituído, e nova reavaliação após 30 dias. No retorno, o animal não apresentava sinais de claudicação e ao exame radiográfico observou-se melhora da panosteíte em ambos os membros torácicos. Foi recomendada redução gradual de gabapentina, até novas recomendações. Por ser um distúrbio autolimitante, o tratamento baseou-se principalmente no controle da dor e acompanhamento radiográfico até a resolução da afecção. Neste caso, a conduta terapêutica instituída foi eficiente na resolução da enfermidade, tendo um bom prognóstico a longo prazo, entretanto, existe a possibilidade de recidivas.

Palavras-Chave: Ortopedia, Medicina Veterinária, Pastor Alemão.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/YZjTZZNk2dY>